

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TRATAMENTO COM ACUPUNTURA

Selma Regina de Andrade Marino

Enfermeira, Especialista em Acupuntura
Mestre UNIVALI

e Marcelo Fabián Oliva

Diretor Presidente do CIEPH - SC

ACUPUNTURA E A ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

A acupuntura é uma forma tradicional de prevenção, tratamento e manutenção da saúde desenvolvida pela medicina chinesa, que consiste no estímulo, usualmente por meio de uma agulha fina, de certos pontos estratégicos da pele, escolhidos por meio de um diagnóstico, com o objetivo de restabelecer o equilíbrio energético do corpo. Os pontos de acupuntura, embora utilizados pelos chineses há mais de cinco mil anos, obtiveram as primeiras referências de seu uso no ocidente relatadas pelos missionários jesuítas. Contudo, somente em 1928, os europeus passaram a reconhecer formalmente a técnica da acupuntura, com a publicação do relato de Soulié de Morant (MANN, 1982).

A aplicação da acupuntura é realizada a partir de um conjunto referencial da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Fundamentada no princípio do Tao e nas Teorias do Yin e Yang, dos cinco elementos e das substâncias vitais, entre outras, a MTC deu origem aos processos e métodos diagnósticos e de tratamento, estabelecendo a harmonia e o equilíbrio como princípios básicos da ordem universal.

A preocupação em conhecer as causas da desordem energética e funcional, especialmente aquelas relacionadas às causas externas ao organismo humano, que levam as pessoas a buscarem auxílio terapêutico, é motivo da presente pesquisa. A compreensão de que o tratamento é tão

importante quanto à origem do problema leva ao raciocínio básico da relação causa e efeito, ou seja, deve-se tratar a disfunção encontrada, para reduzir ou eliminar o sofrimento da pessoa. No entanto, se não afastar ou controlar o elemento causador, o problema não será resolvido, podendo retornar muito cedo.

O processo de relacionar uma causa a um efeito é encontrado em qualquer área do conhecimento. Na MTC, as causas da patologia formam um capítulo breve, porém especial, sendo subdivididas em causas internas ou endógenas (as emocionais), as externas ou exógenas (as climáticas e sazonais) e outras causas. No ocidente, a Teoria da Influência Ambiental sobre a Saúde foi concebida por Hipócrates, filósofo grego considerado o pai da medicina, autor do compêndio “Ares, Águas e Lugares” (século V a.C.), que descreve os fatores ambientais ligados à doença, propondo explicações sobre a multicausalidade da gênese das doenças (SCLIAR, 1987).

O estudo das causas dos agravos à saúde é um dos temas centrais da Epidemiologia, que emprega o conceito de causalidade no sentido do relacionamento das causas aos efeitos que produzem. É um tema bastante complexo na medicina ocidental, abordado sob diferentes classificações, dentre as quais: causas humanas e ambientais; causas proximais, intermediárias e distais; causas predisponentes, desencadeadoras e agravantes; causa necessária e suficiente. Os detalhes sobre esta terminologia podem ser encontrados em PEREIRA (1995).

A Epidemiologia é ramo das ciências da saúde que “estuda, na população, a ocorrência, a distribuição e os fatores determinantes dos agravos relacionados com a saúde” (PEREIRA, 1995, p.3). Dentre suas aplicações, pode-se afirmar que as principais englobam, portanto, a descrição das condições de saúde de uma população ou grupo de pessoas; e a investigação das causas ou dos fatores que determinam a situação de saúde dessa população ou grupo de pessoas. Ao traçar o perfil epidemiológico de uma população, busca-se, portanto, pesquisar as principais características que a descrevem, o estilo de vida e costumes, assim como as características do local ou ambiente onde vivem. Estes dados são importantes, pois permitem levantar hipóteses ou estabelecer relações sobre os possíveis fatores causais.

Este estudo teve por objetivo traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos, segundo tratamento por acupuntura, na Clínica Escola Santa Clara de Terapias Naturais, no período de setembro de 1999 a setembro de 2000, buscando identificar possíveis associações com fatores exógenos, tendo por fundamento a Teoria dos 5 elementos. O período considerado neste estudo deve-se ao fato de que as atividades da Clínica Escola tiveram início no mês de agosto de 2000. Para atender a esse objetivo foram formuladas as seguintes perguntas de pesquisa:

- ✓ Quais são as características dos clientes que realizaram tratamento por acupuntura no período de setembro/99 a setembro/00?
- ✓ Como se relacionam as principais características encontradas, as queixas principais e os fatores exógenos, segundo as estações do ano?

Desse modo, a pesquisa seguiu um delineamento não-experimental, de natureza exploratória e descritiva, com emprego do método epidemiológico, que permite descrever a frequência e a ocorrência dos agravos à saúde, visando conhecer a realidade para propor medidas complementares para seu restabelecimento.

A população de estudo consistiu dos clientes da Clínica Escola Santa Clara, que realizaram atendimento por acupuntura no período de 23 de setembro de 1999 a 22 de setembro de 2000. Desse modo, devido ao fato do Serviço de Registros da Clínica Escola organizar os prontuários por ordem alfabética (e não por data), foi realizado o levantamento da totalidade dos prontuários existentes, desde sua inauguração em agosto de 1999 até janeiro de 2001 (mês em que se realizou a coleta dos dados). Com a devida autorização do Diretor da Clínica Escola, realizou-se, portanto, o levantamento em 550 prontuários de pacientes, dos quais 295 (54%) foram considerados para o presente estudo, uma vez que respondiam aos dois aspectos delimitadores: tratamento por acupuntura e período de estudo.

Os dados, procedentes de fonte secundária, foram obtidos a partir de amostragem intencional em consulta e análise de prontuários dos pacientes da Clínica Escola Santa Clara. O critério para seleção dos pacientes consistiu de realização de tratamento por acupuntura no período de setembro de 1999 a setembro de 2000. A obtenção dos dados foi possível através do uso de um instrumento individual de coleta, no qual constam os seguintes itens:

identificação, idade, sexo, município de residência, total de sessões, queixa(s), situação após tratamento e observações. Os dados, coletados no mês de janeiro de 2001, obtiveram tratamento estatístico, sendo codificados e tabulados com base em medidas de posição (média e proporção).

O interesse em verificar as alterações provocadas por fatores exógenos, principalmente as alterações climáticas e a sazonalidade, conforme estabelecido na classificação da MTC, delimitou o estudo considerando as estações do ano. Embora o período de apenas um ano possa ser considerado curto para determinar uma relação de causa e efeito entre estações do ano, variações climáticas e sazonais, e as principais queixas apresentadas pelos clientes, entende-se ser este o início de um processo de acompanhamento sério e criterioso de uma entidade de ensino e prestadora de serviços de saúde. O campo de atuação de uma Clínica Escola extrapola os limites do simples cuidado e tratamento, que refletem a atenção apenas no efeito, indo além desta delimitação com vistas a interferir inclusive na resolução na causa do problema, fundamentada nos conceitos e teorias da MTC.

OS 5 ELEMENTOS E OS FATORES EXÓGENOS

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) apóia-se em um conjunto de Teorias Básicas, das quais fazem parte as Teorias do Yin-Yang; dos 5 elementos; do Zang-Fu e das substâncias (QI, Xue e JinYe) (MACCIOIA, 1995). A energia, ou Qi, é caracterizada por duas polaridades opostas, porém complementares e necessárias: o Yin e o Yang. Estas forças estão sempre em equilíbrio dinâmico e proporcionam ao organismo a situação saudável do restabelecimento e da compensação (JUNYING e ZHIHONG, 1996; ROSS, 1994). Na MTC, a aplicação da Teoria Yin-Yang contribui para a explicação dos tecidos e estruturas do corpo humano e de sua fisiologia, destacando-se o equilíbrio dinâmico.

A teoria dos 5 elementos da MTC concebe a natureza derivada dos seguintes elementos: madeira, metal, fogo, água e terra. Tais elementos relacionam-se entre si de quatro maneiras distintas: geração, restrição, subjugação e restrição reversa. A geração e a restrição são formas de

manutenção do equilíbrio relativo dos fenômenos (MACCIOIA, 1995; BARBOSA, 1999).

Dizer que um elemento gera outro significa a produção e a promoção do crescimento e desenvolvimento de um elemento pelo outro. O ciclo da geração se estabelece a partir da madeira e segue pelo fogo, terra, metal e água, que retorna à madeira. Assim, é necessário algum tipo de restrição, que significa trazer sob controle, para que não ocorra excesso de crescimento produzido pela geração. O ciclo da restrição é dado de maneira alternada à da geração. Assim, a madeira restringe a terra, que restringe a água, que restringe o fogo, que restringe o metal, que restringe a madeira.

No entanto, há duas situações em que ocorre desequilíbrio nestes ciclos. Um pelo excesso de restrição, que é chamado subjugação ou o controle excessivo; e o outro quando a restrição é reversa, ou seja, o ciclo da restrição é alternado reversamente, isto é, a terra restringe a madeira, que restringe o metal, que restringe o fogo, que restringe a água e esta restringe a terra, retornando ao ciclo. A relação de cada um dos 5 elementos com os demais fenômenos do organismo e da natureza está apresentado no quadro 1, por uma adaptação feita a partir de diferentes autores, entre eles JUNYING e ZHIHONG (1996); BARBOSA (1999); ROSS (1994); MACCIOIA (1995).

Quadro 1: Teoria dos 5 Elementos - Características

Características	Madeira	Fogo	Terra	Metal	Água
Órgãos ZANG	Gan	Xin	Pi	Fei	Shen
Órgãos FU	Dan	Xaochang	Wei	Dachang	Panguang
5 sentidos	Olhos	Lingua	Boca	Nariz	Ouvidos
5 tecidos	Tendões	Vasos	Músculos	Pele	Ossos
Fatores emocionais	Raiva	Alegria	Preocupação	Melancolia	Medo
Estações do ano	Primavera	Verão	Fim do verão	Outono	Inverno
Fatores exógenos	Vento	Calor	Umidade	Secura	Frio
Cresc/desenv.	Germinação	Crescimento	Transformação	Maturação	Armazenamento

	ão	o	ção		to
Cor	Verde	Vermelho	Amarelo	Branco	Preto
Sabor	Azedo	Amargo	Doce	Picante	Salgado
Expressão	Grito	Riso	Canto	Choro	Gemido
Atividades mentais	Abriga a alma	Abriga a mente	Aloja intenções	Armazena o espírito	Abriga a memória

Adaptado de JUNYING, G e ZHIHONG, S. MTC E FARMACOLOGIA: Teorias e Princípios Básicos. São Paulo:ROCA, 1996; BARBOSA, J.M. TEORIAS BÁSICAS. Fpolis:CIEPH, 1999; ROSS, J. ZANG FU: Sistemas de Órgãos e Vísceras da MTC. São Paulo: ROCA, 1994, por Selma R. A Marino.

A Teoria do ZANG FU da MTC propõe e entende os órgãos do corpo humano não de maneira isolada, mas totalmente interrelacionados, com funções abrangentes que, uma vez alteradas, irão certamente ocasionar excesso ou deficiência em um ou mais órgãos (ROSS 1994; MACCIOIA, 1995). Há ainda que se acrescentar um órgão FU adicional chamado Triplo Aquecedor, para o qual seu correspondente é o Pericárdio ou Circulação-sangue. Na MTC, o cérebro, o útero, os ossos, a medula espinhal e os vasos sanguíneos são considerados órgãos extraordinários. A vesícula biliar, além de um órgão FU é também considerada um órgão extraordinário.

A MTC postula uma relação única entre o organismo e o meio ambiente. O estado saudável é entendido como uma relação de equilíbrio entre eles. Convém assinalar que o estado de equilíbrio é relativo para cada pessoa. Segundo MACCIOIA (1995) Não existe um estado ideal e rígido de equilíbrio, para o qual cada pessoa deva se adaptar. Uma vez afetado o estado de equilíbrio, ocorrem as patologias.

Identificar a causa da desarmonia do paciente é uma das partes mais importantes da prática da MTC. A avaliação do paciente deve considerar a constituição do paciente, a condição psicológica, para poder relacioná-las ao estilo de vida e às condições ambientais e climáticas. O estudo da etiologia, na MTC utiliza as manifestações clínicas como evidências, buscando, através da análise dos sinais e sintomas das patologias, poder identificar os fatores causais (MACCIOIA, 1995; JUNYING e ZHIHONG 1996).

As causas da patologia são usualmente divididas em interna ou endógena (emocionais), externa ou exógena (clima) e outras (compleição, dieta, trauma, etc).

A ocorrência de patologias não depende exclusivamente da presença de fatores exógenos, mas também da resistência corpórea, conhecida como Zheng Qi. Aos fatores patogênicos exógenos, a MTC dá o nome de Xie Qi. Estando o Zheng Qi debilitado, mais facilmente o organismo sofrerá os malefícios do Xie Qi. A presença de fatores patogênicos exógenos - Xie Qi – é uma condição necessária para a ocorrência de patologias. “A invasão do Xie Qi deve-se à insuficiência do Zheng Qi, que é a causa principal” (JUNYING e ZHIHONG, 1996, p. 84). O tempo poderá tornar-se uma causa patológica quando o equilíbrio entre o organismo e o meio ambiente é afetado, quer seja pelo fato de o próprio tempo estar modificado, quer seja devido à debilidade do organismo em relação ao fator climático.

A MTC considera seis fatores exógenos, também denominados de fatores climáticos ou qi exógenos. Os fatores exógenos ou causas externas estão intimamente relacionados ao tempo e às estações climáticas, sendo constituídos por: vento, frio, calor de verão, umidade, secura e fogo. Cada um dos seis fatores climáticos está associado a uma determinada estação, durante a qual é mais prevalente.

Assim, segundo MACCIOCIA (1995, p.170) tem-se as associações:

Vento	⇔	Primavera
Calor	⇔	Verão
Secura	⇔	Outono
Frio	⇔	Inverno
Umidade	⇔	Fim do verão
Fogo	⇔	Verão

O vento da primavera, o calor do verão, o fogo do verão, a umidade do verão, a secura do outono e o frio do inverno são as seis variações do clima nas quatro estações do ano. Dependendo da resistência corpórea, isto é, se o Zheng Qi estiver baixo, o Qi climático poderá transformar-se em fator patogênico exógeno (JUNYING e ZHIHONG, 1996). De fato, qualquer um dos fatores climáticos pode acontecer em qualquer estação climática. Não é

totalmente incomum acontecer ataques de vento-calor no inverno ou de vento-frio no verão.

O livro Nei Ching, no capítulo 2 - Grande Tratado sobre a Harmonia da Atmosfera das Quatro Estações com o Espírito Humano, descreve:

“Os três meses da Primavera chamam-se o período do princípio e do desenvolvimento da vida (...) Os que desrespeitarem as leis da Primavera serão punidos com o mal do fígado. (...) Os três meses do Verão chamam-se crescimento luxuriante. (...) Os que desrespeitarem as leis do Verão serão punidos com o mal do coração. (...) Os três meses do Outono chamam-se o período de tranqüilidade de nossa conduta. (...) Os que desrespeitarem as leis do Outono serão punidos com o mal pulmonar. (...) Os três meses do Inverno chamam-se o período de fechar e armazenar. (...) Os que desrespeitarem as leis do Inverno sofrerão com um mal dos rins”. (p. 12-14)

Matéria divulgada pelo Centro de Divulgação Científica e Cultural da Universidade de São Paulo (CDCC/USP, 1997) explica que durante o intervalo de um ano, o Sol desloca-se regularmente ao longo do horizonte entre dois extremos máximos, denominados solstício e equinócio. O **Solstício** [Do latim: *solstitiu* = Sol Parado] corresponde aos extremos máximos do deslocamento do Sol, o qual inverte o seu sentido de deslocamento, portanto o Sol precisa parar seu movimento para retornar. O **Equinócio** [Do latim: *aequinoctiu* = noite igual; *aequale* = igual + *nocte* = noite] corresponde ao ponto médio do intervalo de deslocamento, instante no qual o intervalo de duração do período de claridade se iguala ao de escuridão. Estes extremos e seus pontos médios dividem o intervalo de um ano em quatro períodos: Primavera, Verão, Outono e Inverno, chamados de Estações do Ano. Os nomes foram dados em funções das condições climáticas gerais do período dos habitantes das zonas temperadas, tais como:

✓ **Primavera** [Do latim: *primo vere* `no começo do verão']; Representa a época primeira, a estação que antecede o Verão.

- ✓ **Verão** [Do latim vulgar: *veranum*, i.e., *veranuns tempus*, 'tempo primaveril ou primaveral' semelhante a vernal, isto é, relativo a Primavera. Estação que sucede a Primavera e antecede o Outono.
- ✓ **Outono** [Do latim: *autumno*] Usualmente conhecida como o tempo da colheita
- ✓ **Inverno** [Do latim: *hibernu*, i.e., *tempus hibernus* "tempo hibernal"]: Associado ao ciclo biológico de alguns animais que entram em hibernação e se recolhem durante o período de frio intenso. Estação que sucede o Outono e antecede a Primavera.

As características climáticas de cada região ou localidade dependem da proximidade de massas oceânicas, elevações montanhosas, planícies, etc, as quais modificam a característica local e global do clima. Um desses fatores, por exemplo, é o fenômeno El Niño: mudança climática global decorrente do nível de aquecimento do oceano pacífico e que modifica o fluxo de calor através das correntes marítimas e altera o aquecimento da atmosfera terrestre.

Cada uma das Estações do Ano possui uma data específica que marca o seu início. A partir do deslocamento do Sol, ao longo da linha de horizonte, esses quatro instantes são definidos da seguinte maneira:

Hemisfério Sul	Data de Início entre os Dias	Hemisfério Norte
Equinócio de Primavera	22 e 23 de setembro	Equinócio de Outono
Solstício de Verão	22 e 23 de dezembro	Solstício de Inverno
Equinócio de Outono	20 e 21 de março	Equinócio de Primavera
Solstício de Inverno	22 e 23 de junho	Solstício de Verão

As temperaturas artificiais criadas pelo homem, como ar condicionado, aquecimento elétrico, desumidificador, câmaras frias, entre outros, também podem causar patologias, assim como determinadas ocupações (cozinheiro, lavadeira, etc) e condições de moradia (úmido) devido à exposição a climas artificiais.

É importante distinguir as patologias causadas pelos fatores patogênicos exógenos daquelas causadas por disfunções entre os sistemas Zang e Fu, que

também podem produzir sintomas similares, porém denominados: calor interno, secura interna, umidade interna e fogo interno, resultando em fatores patogênicos endógenos.

MACCIOIA (1996) afirma que os fatores patogênicos exógenos, cujas características estão descritas no quadro 2, penetram no organismo através da pele ou nariz e boca. Embora os fatores externos primeiro penetrem a pele e os músculos, os sistemas internos também podem ser afetados até certo ponto, particularmente se houver uma desarmonia preexistente em um determinado sistema. Cada sistema apresenta uma aversão específica a um determinado clima, da seguinte maneira:

“O coração (Xin) odeia o calor, o pulmão (Fei) odeia a secura, o fígado (Gan) odeia o vento, o baço (Pi) odeia a umidade e o Rim (Shen) odeia o frio” (MACCIOIA, 1996, p. 170).

Quadro 2: Características dos Fatores Patogênicos Exógenos

	VENTO	FRIO	CALOR DE VERÃO	UMIDADE	SECURA	FOGO
Estação do ano	primavera	Inverno	Verão	Verão	Outono	Verão
elemento	madeira	água	fogo	terra	metal	fogo
característica	Migração de localização e sintomas intermitentes	Contratura e estagnação	Calor sufocante	Peso, turbidez, viscosidade e estagnação	Secura nas secreções e excreções	Calor extremo
Energia	Yang	Yin	Yang	Yin	Yang	Yang
Direção do Fluxo	Ascendente	Estagnação do Xue Mai	Ascendente e dispersão	descendente		Ascendente
Principal ataque	Qi defensivo (Wei Qi) e Fei	Yang Qi; Pi e Wei	Q e o Jin Ye	Qi e Yang do Pi	Yin; Jin Ye; Fei	Yin e Xue
Patologia	Migração e	Disfunção	Insolação	Disfunção	Disfunção	Distúrbios do

s características	movimento	no processo digestivo		no transporte e transformação	da dispersão e descendência	Xue e derrame
Manifestações e sintomas	Início abrupto, dor migratória, prurido intolerável.	Vômito aquoso e claro, diarreia, dor no epigástrico e abdômen	Febre alta, irritabilidade, e, queimação na pele, sudorese excessiva	Peso, distensão, dor no tronco e extremidades. Secreções e excreções turvas.	Secreções e excreções secas. Pele seca.	Febre, sede, sudorese profusa
Área predominante	Região superior do corpo	-	-	Região inferior do corpo	-	Região da cabeça e face
Síndromes	Vento afetando a superfície corpórea; vento afetando o Fei; Vento danificador (Shangfeng)	Frio danificando a pele e músculos; frio afetando o Pi e o Wei	Calor de verão; insolação; calor úmido de verão	Umidade exterior; umidade bi	Secura fria; Secura Morna	Calor exterior

Adaptado de JUNYING, G e ZHIHONG, S. MTC E FARMACOLOGIA: Teorias e Princípios Básicos. São Paulo: ROCA, 1996.

Além dos seis fatores patogênicos exógenos vinculados ao clima, JUNYING e ZHIHONG (1996) apresentam outros fatores patogênicos

exógenos que podem alterar o equilíbrio dinâmico do organismo. Parte deles são conhecidos como fatores epidêmicos, por estarem associados a parasitoses e microorganismos patogênicos, em alguns casos de alta virulência e patogenicidade, característicos de doenças transmissíveis, infecciosas e contagiosas. Este grupo de patologias, tais como cólera, varíola, tifo, etc, de modo geral, são de notificação compulsória no Brasil. Os demais fatores patogênicos exógenos, não vinculados às alterações climáticas, podem ser agrupados em 2 categorias: dieta inadequada e lesões traumáticas.

A dieta inadequada pode relacionar-se a uma alimentação excessiva (em demasia), quando o indivíduo alimenta-se vorazmente e em grande quantidade. Também pode refletir a apetência por um tipo específico de alimento, deixando de diversificar a alimentação de acordo com a pirâmide alimentar e ingerindo elementos nutritivos insuficientes às necessidades orgânicas. A ingestão de alimentos contaminados, tóxicos e estragados provocam importantes disfunções no organismo, assim como a tensão emocional e o estresse contribuem para alterar o processo digestivo. Associada à dieta inadequada têm-se o esforço físico deficiente, produto da falta de atividades físicas que dificulta o metabolismo adequado dos nutrientes.

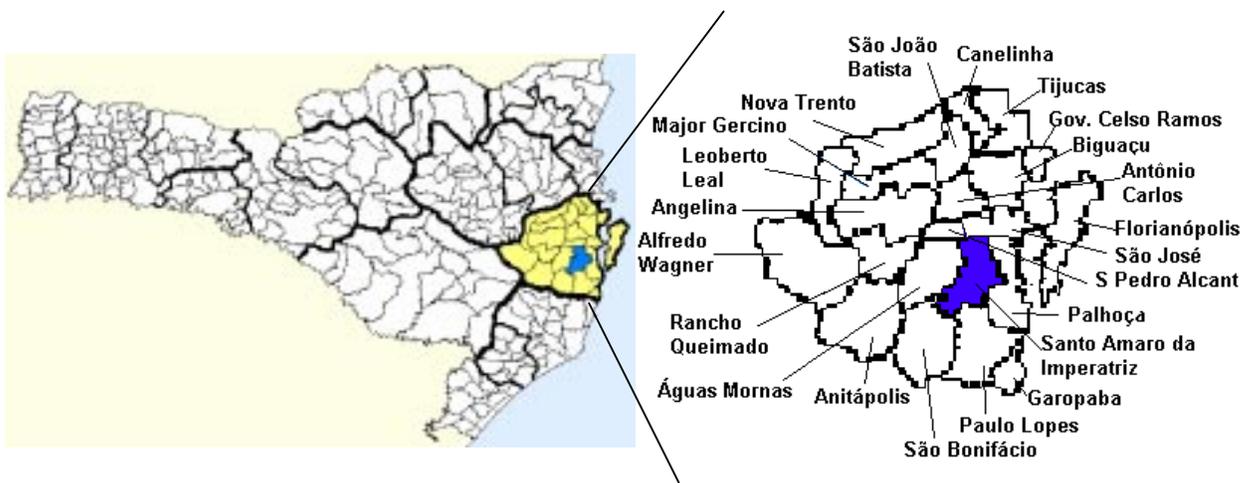
As lesões traumáticas, em casos leves, podem somente danificar a pele, como incisões, contusões, picadas ou mordidas de animais, queimaduras, etc. Em casos graves, as lesões traumáticas podem afetar os ossos, os tendões e os órgãos internos. Em ambos os casos, as lesões resultam na obstrução do Xue Mai, ocasionando hemorragia ou hematomas de menor ou maior gravidade.

SANTO AMARO DA IMPERATRIZ E REGIÃO

O município de Santo Amaro da Imperatriz, fundado em 1958, está localizado dentro do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, na região da Grande Florianópolis, em Santa Catarina, numa área de 338 Km². O censo de 2000 contabilizou uma população de 16.525 habitantes, sendo 79% urbana. É a estância hidromineral mais conhecida do estado (Prefeitura Municipal; Secretaria de Turismo, s/d). Santo Amaro da Imperatriz apresenta as características climáticas inerentes ao litoral sul brasileiro. O clima mesotérmico

predominante em Santa Catarina proporciona temperaturas que variam de 13 a 25° C, com chuvas distribuídas durante todo o ano e as quatro estações bem caracterizadas, com verão e inverno bem definidos, sendo o outono e primavera de características semelhantes.

A região da Grande Florianópolis, que inclui o município de Santo Amaro da Imperatriz possui um clima caracterizado como subtropical úmido, com temperatura média anual de 20° C. Com precipitação pluviométrica bastante significativa e bem distribuída durante o ano de cerca de 1.500 mm, o clima em Santo Amaro é úmido, sem estações secas, com ocorrência de geadas no inverno. Há ventos bem predominantes do sudoeste e do nordeste.



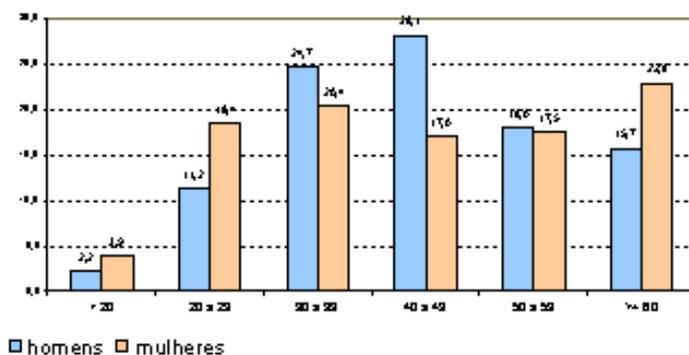
A umidade relativa do ar fica em torno de 40%.

Localização Geográfica – Santo Amaro da Imperatriz/Santa Catarina

CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA

No presente estudo foram considerados os dados pesquisados nos prontuários de todos os clientes atendidos para realização da técnica de acupuntura, totalizando 295 pacientes. Dentre estes, 89 (30,2%) são do sexo masculino e 206 (69,8%) feminino. O

GRÁFICO1 - Distribuição da população de estudo, segundo sexo e faixa etária. CCSC, 1999-2000.

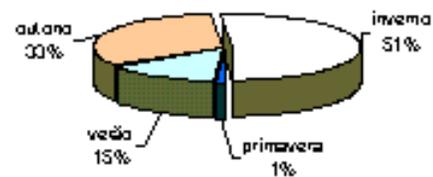


masculino e 206 (69,8%) feminino. O Gráfico 1 apresenta a distribuição da população de estudo

por faixa etária e sexo, podendo-se notar uma procura por este serviço a partir dos 20 anos de idade, sendo a faixa etária dos 40 aos 49 anos para os homens e acima dos 60 anos para as mulheres, as de maior predominância. No total, a distribuição percentual apresenta-se relativamente equânime (exceto até 20 anos) entre todas as faixas etárias.

Com relação ao percentual de clientes atendidos segundo as estações do ano, é visível o crescimento do número de atendimento no decorrer do período, parecendo estar associado ao fato de que o início das atividades da Clínica Escola Santa Clara deu-se no mesmo ano. Enquanto na primavera foram atendidos somente 3 clientes para realização de acupuntura, no inverno, final do período estudado, totalizaram 152 clientes atendidos (Gráfico 2).

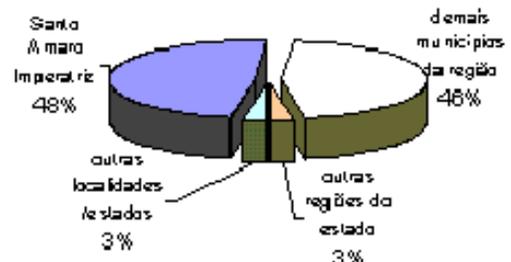
Gráfico 2 - Percentual dos clientes atendidos segundo as estações do ano. CESC, 1999-2000.



A procedência dos clientes foi analisada com o intuito de conhecer a afluência da clientela da Clínica Escola Santa Clara, uma vez que a localidade de moradia, seu clima e tipo de solo são características do meio ambiente consideradas como fatores exógenos, que podem produzir alterações no equilíbrio energético das pessoas, e que dependendo da resistência corpórea de cada uma, podem provocar patogenicidade.

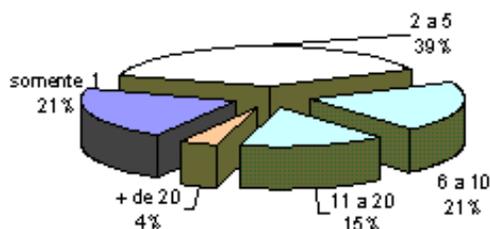
Praticamente metade da população atendida é residente em Santo Amaro da Imperatriz, município sede da Clínica Escola. A outra metade está configurada por residentes nos demais municípios da região da Grande Florianópolis (46%); em municípios de outras regiões do estado de Santa Catarina (3%) e em outras localidades fora do estado de Santa Catarina (3%) (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Procedência dos clientes atendidos. CESC, 1999-2000



Embora não exista um critério do número de sessões necessárias para a realização do tratamento por acupuntura, haja vista que cada caso deve ser

**Gráfico 4 - Total de sessões por cliente.
CESC, 1999-2000.**



considerado individualmente, é importante destacar o total de sessões realizadas por cliente para verificar a tendência de um resultado positivo quando realizado um diagnóstico preciso. Nos prontuários analisados, 21% dos clientes realizou apenas uma consulta. Desta maneira,

não há registro da evolução do tratamento, deixando-se em aberto a especulações a possibilidade de solução do problema apresentado. 60% dos clientes utilizou 2 a 10 sessões, sendo 40% até 5 sessões. Dos clientes que realizaram mais de 2 sessões, mais da metade evoluiu positivamente sendo que 50,2% referiram melhora na sua condição e 6,8% obtiveram alta. Apenas 3,1% manifestaram melhora parcial da queixa inicialmente apresentada, e 4,7% manifestaram alternância em sua condição, ou seja, os registros apontavam melhora em uma sessão e piora em outra. 5,4% dos clientes não manifestaram melhora de sua condição. Com relação aos pacientes que relataram melhora da condição de saúde, mais da metade obteve A respeito da condição de saúde, o total de sessões para qualquer uma das condições relatadas variou de 2 a mais de 20. No entanto, a título de curiosidade, verificou-se que a média de sessões para alta foi de 10 e para melhora do quadro foi de 7 sessões. As situações de alternância tiveram em média 18 sessões. O Gráfico 4 apresenta os percentuais da clientela por total de sessões realizadas.

QUEIXAS, FATORES EXÓGENOS E OS 5 ELEMENTOS

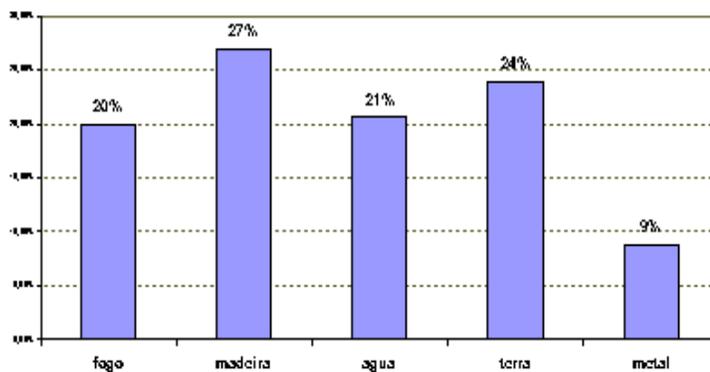
No levantamento das queixas apresentadas pelos 295 pacientes, verificou-se o registro de cerca de 1.135 queixas no total, considerando que cada paciente pôde manifestar uma ou mais de uma queixa. Os relatos registram, em média, 4 queixas por paciente, variando desde apenas 1 até 13, sendo a moda (valor mais repetido) 2 queixas.

Foram contabilizados quase 300 tipos de queixas relatadas de maneira diferente pelos pacientes. Estas queixas foram organizadas e classificadas de

acordo com suas semelhanças no tipo e forma de distúrbio ou desequilíbrio provocado e nos sistemas orgânicos atingidos. Dessa classificação resultaram 48 agrupamentos. Após a realização deste agrupamento de queixas, os grupos de distúrbios foram novamente classificados segundo a Teoria dos 5 elementos, considerando a respectiva predominância de manifestação. Assim, cada conjunto de agrupamento de queixas foi alocado ao seu elemento correspondente. Aqueles correspondentes a mais de um elemento foram distribuídos nas respectivas situações.

O agrupamento de queixas de acordo com o elemento correspondente demandou a tarefa de situar as queixas iniciais dos 295 pacientes com base nessa nova classificação. Observa-se que há uma predominância do elemento madeira (27%), seguida do elemento terra (24%). Muito baixa (9%) são as manifestações relativas ao elemento metal. Ao comparar estas observações com as características descritas na Tabela dos 5 elementos, nota-se esta relação com vento e umidade. Há também uma elevada concentração de agrupamentos comuns de queixas nos 4 elementos de maior proporção: madeira, terra, água e fogo. O Gráfico 5 apresenta o percentual de queixas relatadas, segundo a classificação dos 5 elementos.

Gráfico 5: Percentual de queixas relatadas, segundo a classificação dos 5 elementos. CESC, 1999-2000.

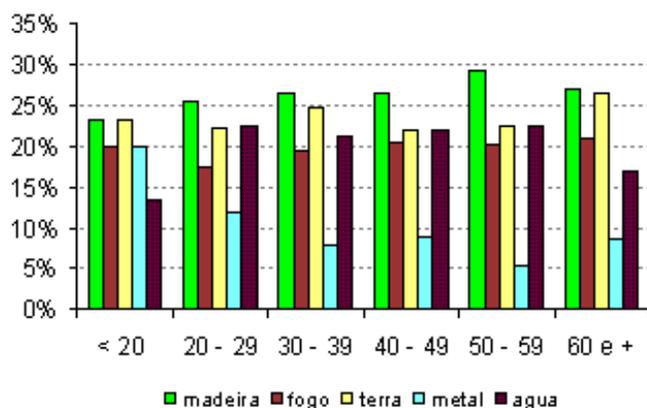


Os fatores exógenos também são classificados de acordo com sua relativa predominância nos 5 elementos (vide quadro 2). Desse modo, tem-se o vento da primavera,

o calor, o fogo e a umidade do verão, a secura do outono e o frio do inverno, que se constituem nas seis variações do clima nas quatro estações do ano. Os resultados obtidos mostram uma predominância dos elementos fogo, madeira e água na primavera; madeira e terra no verão e no outono; e madeira, água e terra no inverno. As proporções de distúrbios associados ao elemento metal, que representa a secura, são inexpressivos. Tais resultados demonstram uma

associação importante com o clima do município e da Região, caracterizado como mesotérmico úmido, de precipitações elevadas no verão (reduzindo a possibilidade de manifestações ligadas ao elemento fogo). Além disso, os ventos sudoeste e nordeste, característicos desta região, somado à presença esporádica do vento sul, fazem com que a manifestação do elemento madeira seja alta e constante em todas as estações do ano.

Gráfico 6 - Distribuição das queixas segundo idade e 5 elementos

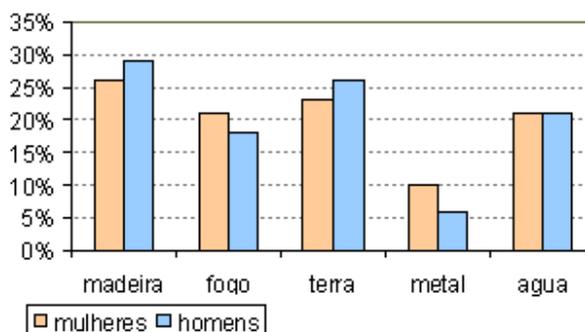


Verificou-se o percentual de queixas relatadas segundo a faixa etária e os 5 elementos e segundo sexo e os 5 elementos, obtendo-se os resultados apresentados nos gráficos 6 e 7, onde se observa que as queixas relacionadas aos

elementos madeira e terra são os de maior proporção em todas as faixas etárias. O elemento fogo parece manifestar-se de modo constante em todas as faixas, enquanto que o elemento água é maior entre os 20 e 59 anos de idade. O elemento metal se manifesta com maior percentual na faixa de menor de 20 anos.

Embora os elementos madeira e terra também sejam predominantes segundo o sexo, pode-se observar que estes são mais acentuados no sexo masculino, enquanto que os elementos fogo e metal acometem mais o sexo feminino. O elemento terra apresenta a mesma proporção para ambos os sexos. Conforme comentado anteriormente, as características pessoais denotam uma associação com os fatores exógenos, quando predominam os elementos

Gráfico 7 - Distribuição de queixas segundo 5 elementos e sexo



madeira e terra, que têm ligação com o vento e a umidade, clima predominante no município Santo Amaro da Imperatriz e região.

CONCLUSÕES

A clientela da Clínica Escola Santa Clara configura-se, predominantemente, do sexo feminino, na idade acima dos 20 anos, com um percentual bastante significativo após os 60 anos. A população atendida é residente na região da Grande Florianópolis, dos quais praticamente metade reside em Santo Amaro da Imperatriz. Em geral, os clientes utilizam até 5 sessões, obtém evolução positiva, com relato de melhora das queixas apresentadas. Os relatos registram, em média, 4 queixas por paciente.

Com relação às queixas, observa-se uma predominância do elemento madeira, seguida do elemento terra. Relacionado-as com as estações do ano, nota-se a predominância dos elementos fogo, madeira e água na primavera; madeira e terra no verão e no outono; e madeira, água e terra no inverno. Uma comparação entre os 5 elementos, as estações do ano e as características pessoais da clientela mostra que as queixas relacionadas aos elementos madeira e terra são as de maior proporção em todas as faixas etárias e em ambos os sexos.

Tais observações permitem estabelecer uma associação com o clima do município e da Região, caracterizado como mesotérmico úmido, de precipitações elevadas no verão (reduzindo a possibilidade de manifestações ligadas ao elemento fogo). Além disso, os ventos sudoeste e nordeste, característicos desta região, fazem com que a manifestação do elemento madeira seja alta e constante em todas as estações do ano.

BIBLIOGRAFIA:

BARBOSA, J.M. **Teorias Básicas**. Florianópolis: CIEPH, 1999.

OLIVA, MARCELO FABIAN.. **Apostila de Localização de Pontos de Acupuntura**, Florianópolis, CIEPH/MTC, 2000.

JAISAN, Yang . **Localización Manual de los Puntos de Acupuntura**. Madrid: Miraguano Ediciones, 1989.

JUNYING, G e ZHIHONG, S. **Medicina Tradicional Chinesa e Farmacologia: Teorias e Princípios Básicos**. São Paulo: ROCA, 1996.

LEE, Eu Won, **Manual de Acupuntura Médica**. São Paulo: CEMO, 1997.

MACCIOCIA, Giovanni. **Os Fundamentos da Medicina Chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas**. São Paulo: ROCA, 1995.

MANN, Felix. **Acupuntura: a antiga arte chinesa de curar**. São Paulo: HEMUS Ed., 1982.

NEI CHING. **O livro do Imperador Amarelo**. Tradução dos 34 capítulos do Huan Ti Nei Su Wen. São Paulo: Ed. Terceiro Milênio./

PEREIRA, Maurício G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz. **Santo Amaro da Imperatriz: verde vale das termas**. Documento de divulgação do município. Santo Amaro da Imperatriz. S/d.

ROSS, J. **ZANG FU: Sistemas de Órgãos e Vísceras da MTC**. São Paulo: ROCA, 1994.

SCLIAR, Moacir. **Do mágico ao social: a trajetória da Saúde Pública**. São Paulo: L&PM Ed., 1987.

Secretaria Municipal de Educação. **Santo Amaro da Imperatriz mais perto de você**. Manual destinado aos professores da 3ª do 1º grau. Santo Amaro da Imperatriz. S/d.

Secretaria Municipal de Turismo. **Verde Vale das Termas: o santuário das belezas naturais**. Documento de divulgação do município. Santo Amaro da Imperatriz. S/d.

IBGE. Censo demográfico de 2000. Santa Catarina. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/ibge/estatistica/populacao/censo2000/sinopse.php>> Acesso em 15/08/2001.

CDCC/USP - Centro de Divulgação Científica e Cultural da Universidade de São Paulo. 1997. Disponível em < <http://www.cdcc.sc.usp.br/cda/aprendendo-basico/estacoes-do-ano>> Acesso em 12/07/2001.

Selma Regina de Andrade Marino

E-mail: selma@globalite.com.br

Marcelo Fabián Oliva

E-mail: oliva@cieph.com.br